

## SEÇÃO: EDITORIAL

### Gestão de periódicos científicos: desafios e aprendizados

---

### Gestión de revistas científicas: desafíos y aprendizajes

---

### Management of scientific journals: challenges and learnings

Patrícia Nascimento Silva<sup>1</sup>,  
Wellerson de Oliveira Carneiro Junior<sup>2</sup>

#### INTRODUÇÃO

Após um período de grandes desafios, como atravessar uma pandemia mundial, viver o afastamento social e o trabalho remoto, e ver a Universidade subsistir a tantos cortes orçamentários, iniciamos o ano de 2023 com novos ares e olhares. A retomada das atividades presenciais em 2022, a classificação A4 no Qualis Capes e as novas perspectivas no campo político nacional certamente são fatores que trouxeram uma energia renovada à equipe da Revista Docência do Ensino Superior (RDES).

O ano de 2023 nos fez retomar as bases que permitiram a construção deste periódico, planejado e implementado dentro do GIZ como uma de suas ações estruturantes. A própria criação do GIZ, hoje institucionalizado como a Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino, se deu como parte da proposta de adesão da UFMG ao Programa de Apoio do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – o REUNI. Desde a sua criação dentro de um espaço formativo, como é o GIZ, a RDES tem se configurado como um recurso editorial que, além de publicar artigos científicos sobre o ensino na universidade, procura contribuir para a aprendizagem e a formação dos componentes da equipe, editores, avaliadores e autores.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.  
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2405-8536>. E-mail: [patricians@ufmg.br](mailto:patricians@ufmg.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.  
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8647-5108>. E-mail: [wocjr1993@gmail.com](mailto:wocjr1993@gmail.com)

Buscando deixar para trás os anos obscuros de submissão da educação a interesses pessoais e ideológicos em nível nacional, e no desejo de voltar a certa normalidade institucional, nos colocamos a planejar ações importantes para a evolução do periódico. Neste ano, priorizamos realizar estudos e observações sobre requisitos de avaliação em novos indexadores – além daqueles em que o periódico já se encontra indexado –, práticas da ciência aberta, critérios de internacionalização e estratégias de divulgação científica.

### PRÁTICAS DE GESTÃO: MONITORAMENTO E CONTROLE

Conhecendo a importância de estar presente nos catálogos científicos, a equipe da RDES analisou seu posicionamento no cenário de indexações e delineou ações e metas para os próximos anos. Contudo, para avançar nesse quesito, foi observada uma grande dependência tecnológica, detalhada a seguir. Um primeiro ponto, em relação aos indexadores em que o periódico já se encontra vinculado, são as atividades constantes de atualização de metadados e arquivos dos artigos para garantir o acesso dos leitores às publicações. Apesar de os protocolos de interoperabilidade implementados nos sistemas de publicação eletrônica e as bases indexadoras automatizarem grande parte dessa tarefa, é importante a checagem regular dos itens recuperados, o envio de dados e arquivos dos artigos faltantes e a atualização de informações sobre o periódico – uma atividade que não cessa. Em outro ponto, a publicação dos artigos em PDF/A, HTML, XML, XML-JATS e formatos para áudio, percebe-se a dependência de adaptações no sistema de gestão das publicações. Para os periódicos que utilizam o *Open Journal System* (OJS), como a RDES, os poucos *plugins* existentes ainda não são suficientes para realizar a conversão, levando os editores a procurarem sistemas externos ou serviços terceirizados. Alguns indexadores, além dos requisitos de publicação, exigem formatos específicos, fazendo com que a inclusão do periódico na base fique condicionada ao envio dos arquivos e informações nesses formatos. Desse modo, ações para ampliar a visibilidade do periódico passam também pela adoção de novos recursos tecnológicos e pela inserção, na equipe, de pessoas com conhecimentos técnicos sobre linguagens de marcação e padrões de interoperabilidade.

Com o avanço dos *preprints*<sup>3</sup>, principalmente durante a pandemia de covid-19, usados como alternativa aos longos prazos para a avaliação e a publicação dos manuscritos, as práticas da ciência aberta começaram a ser adotadas por diversos periódicos e indexadores. Esse movimento tem causado muitas discussões no mundo editorial. Porém, aderir à ciência aberta não é uma decisão trivial para um periódico, visto que há alterações significativas nos processos de avaliação e no fluxo editorial. Migrar da tradicional revisão às cegas por pares para uma revisão aberta, além de enfrentar questões culturais, envolve a coleta de novas informações como: relacionar *preprints* existentes, disponibilizar conjuntos de dados ou

---

<sup>3</sup> Publicações prévias de artigos, muitas vezes em suas fases iniciais, que não necessitam de avaliação por pares. Os *preprints* geralmente não são considerados publicações efetivamente, mas podem ser úteis a muitos pesquisadores, principalmente com relação a autoria de suas pesquisas.

dados de pesquisa, oportunizar a comunicação e interação entre autores e avaliadores, indicar as contribuições de autoria (papéis atribuídos a cada um dos autores) e publicar pareceres. Com isso, além da deliberação, é necessário adaptar os processos de trabalho, o fluxo editorial e as configurações do sistema. No caso da RDES, a revisão às cegas por pares permanece, mas a inclusão de algumas práticas da ciência aberta vem sendo estudada pela equipe.

Seguindo as práticas da ciência aberta, os indexadores têm alterado seus requisitos de ingresso, considerando convenções e padrões desse movimento cada vez mais frequente em todo o mundo. Contudo, algumas exigências parecem retirar a autonomia dos periódicos e, conseqüentemente, dos autores, que, para publicarem suas pesquisas, precisam aderir às “novas regras do jogo”, sem direito a manterem suas escolhas, seja quanto ao tipo de avaliação, taxas ou à atribuição de responsabilidades editoriais. Alguns periódicos têm adotado um modelo híbrido, em que autores podem informar qual tipo de avaliação desejam para seu texto ou sobre a participação em algumas atividades de interação. Este parece ser um caminho cauteloso e equilibrado, porém sua aceitação pelos grandes indexadores ainda é uma incógnita.

Percebemos, ainda, o cenário editorial cada vez mais complexo para periódicos sem financiamento ou que não cobram taxas de acesso, submissão ou publicação. A ciência aberta, com o acesso livre e gratuito, como o próprio nome sugere, deveria ser aplicada a todos os autores, e não repassada – por meio de cobranças e taxas de processamento de publicação para autores –, como as APC (*Article Processing Charge*) que acabam sendo uma fonte de lucro. Por outro lado, a ausência de orçamento de alguns periódicos muitas vezes não é considerada nos critérios de avaliação nacionais e internacionais, consentindo uma comparação com periódicos que possuem cobranças para publicação ou outros tipos de financiamento. Conseqüentemente, os que possuem tais receitas podem investir em ferramentas tecnológicas, equipes maiores e novos recursos, conseguindo maior destaque e visibilidade em indexadores e bases globais, o que aumenta ainda mais o número de publicações e os rendimentos obtidos para um número cada vez mais restrito de periódicos, em detrimento de outros que sofrem com orçamentos limitados. É nesse contexto que periódicos científicos vinculados a instituições públicas, como a RDES, seguem com uma gestão desafiadora.

As nossas análises nos permitiram confirmar o quanto avançamos em alcance de público nesses 13 anos de Revista. Percebemos uma mudança bastante positiva no número de vozes que utilizam esse espaço para apresentarem ao mundo as suas pesquisas e indagações, suas práticas e vivências. Para a equipe da RDES é de grande importância a internacionalização do periódico, para que mais pessoas tenham acesso aos conhecimentos que por aqui são divulgados e para que mais pessoas possam publicar neste periódico, aumentando a diversidade e permitindo discussões que contribuam para a construção do saber.

Discussões acerca da internacionalização de periódicos sempre esbarram em questões relativas à anglicização da produção científica. Sendo uma revista trilingue, a RDES necessita alçar voos em direção a uma maior publicação de artigos internacionais, mas mantendo a característica de valorizar saberes produzidos por diferentes povos e culturas. É preciso atender critérios internacionais de qualidade da produção e publicação científica e, ao mesmo tempo, manter a essência da Revista. Pensando nesse desafio, a RDES tem desenvolvido estratégias que visam maior circulação dos textos publicados e maior contato com autores e leitores de todo o mundo.

Em uma época em que as redes sociais possuem um papel de grande relevância, não só como um meio de busca de contato, mas também como um meio de divulgação científica, temos buscado estratégias para maior presença nessas redes. No ano de 2023, a RDES criou novos quadros em suas redes sociais no Facebook, no Instagram e no Twitter/X e convidou autores para participarem e mostrarem os seus trabalhos, a fim de que um público cada vez maior tenha acesso ao que se tem produzido de novo. Essa estratégia demonstrou grande efetividade em aumentar os números de acessos aos textos e permitiu novas discussões em torno dos temas abordados. Em 2024, a RDES pretende inaugurar seu perfil no LinkedIn<sup>4</sup>, rede social profissional cada vez mais utilizada por pesquisadores de diferentes áreas e localidades, que tem demonstrado ser um instrumento importante para divulgação científica junto ao seu público-alvo, permitindo maior visibilidade das pesquisas, novas conexões e integração entre a academia e a sociedade.

E assim seguimos com as atividades de aprimoramento do fluxo editorial, implementando práticas da ciência aberta, novas ferramentas e formatos para expandir a interoperabilidade, fruto de uma política editorial democrática e transparente, sem se esquecer da sua função social, do seu papel formativo e da sua essência, que é a publicação no campo da docência do ensino superior.

---

<sup>4</sup> Link do perfil: [linkedin.com/in/revista-docencia-do-ensino-superior-ufmg-13731b2a5](https://www.linkedin.com/in/revista-docencia-do-ensino-superior-ufmg-13731b2a5).

### **Patrícia Nascimento Silva**

Doutora em Gestão e Organização do Conhecimento pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 2018). Editora-chefe da Revista Docência do Ensino Superior, vinculada à Diretoria de Inovação e Metodologia de Ensino (GIZ/Prograd/UFMG). Professora adjunta no Departamento de Organização e Tratamento da Informação da UFMG. Pesquisadora na área de Ciência da Informação e Sistemas de Informação atuando nas seguintes temáticas: Recuperação de Informação, Representação e Organização da Informação e do Conhecimento, Interoperabilidade, Acesso, Uso e Reúso de Dados Governamentais Abertos, Governança de dados.

patricians@ufmg.br

### **Wellerson de Oliveira Carneiro Junior**

Doutorando e Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Minas Gerais. Editor-chefe da Revista Docência do Ensino Superior, vinculada à Diretoria de Inovação e Metodologia de Ensino (GIZ/Prograd/UFMG). Atuou em projetos de pesquisa na área de fitoquímica e neurofarmacologia, com o estudo fitoquímico de produtos naturais de plantas e testes farmacológicos de produtos naturais e sintéticos em modelos de doenças neurodegenerativas. Atualmente, desenvolve projeto visando o estudo fitoquímico de plantas do cerrado brasileiro e seus potenciais farmacológicos no tratamento da doença de Alzheimer.

wocjr1993@gmail.com

#### **Como citar este documento - ABNT**

NASCIMENTO SILVA, Patrícia; CARNEIRO JUNIOR, Wellerson de Oliveira. Gestão de periódicos científicos: desafios e aprendizados. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 13, e049314, p. 1-5, 2023.